# NP PN - 07/01/2023

\_Trata do paradoxo das existenciais negativas singulares, um problema para a  
teoria referencialista do significado\*\*[i]\*\*\_  
  
Conforme já dito[ii], para a teoria referencialista do significado o  
significado é o próprio objeto e, no caso dos nomes próprios, a pessoa  
referida. Ademais das objeções apontadas, Sagid aponta quatro desafios que  
essa teoria deve superar (quatro enigmas): substitutividade, terceiro  
excluído, existenciais negativas e enigma de Frege. Desses, será analisado  
agora o das existenciais negativas, particularmente, procurar-se-á saber se a  
frase “Papai Noel não existe” é verdadeira.  
  
Ora, para os casos de pessoas, por exemplo, “Messi é argentino”, temos que a  
frase é verdadeira se Messi tem a propriedade de ser argentino. “Messi existe”  
ou “Messi não existe” também são frases que podem ter seu valor de verdade  
pela introdução de “Messi” no discurso e da referência a ele, mas a frase  
“Papai Noel não existe” é verdadeira ou falsa? A princípio, pelo senso comum,  
ela parece ser verdadeira, porém, para ser verdadeira ela deve ser dotada de  
significado e, pelo princípio da composicionalidade, cada expressão dela deve  
ser verdadeira e dotada de significado. Então, o significado de “Papai Noel” é  
seu referente, mas quem é o referente de “Papai Noel”? É o próprio Papai Noel  
que, por consequência, existe, mas Papai Noel não existe, conforme enunciado  
inicial e, portanto, Papai Noel existe e não existe.  
  
O paradoxo das existenciais negativas singulares pode ser formalizado pelas  
premissas que se seguem:  
  
P1: “Papai Noel não existe” é verdadeira.  
  
P2: Se “Papai Noel não existe” é verdadeira, então tem significado.  
  
P3: Se “Papai Noel não existe” tem significado, então “Papai Noel” tem  
significado.  
  
P4: O significado de “Papai Noel” é apenas seu referente, que é o próprio  
Papai Noel.  
  
P5: Se o nome “Papai Noel” tem significado e seu significado é apenas seu  
referente, então Papai Noel existe.  
  
P6: Se Papai Noel existe, então a frase “Papai Noel não existe” é falsa.  
  
P7: A frase “Papai Noel não existe” é falsa.  
  
\_Conclusão\_ : “Papai Noel não existe” é verdadeira e falsa  
  
 O paradoxo[iii] implica que a teoria referencialista do significado para  
nomes próprios não nega a existência de nada[iv]. Mas os referencialistas  
tentam resolver esse paradoxo de duas maneiras: rejeitando P1 ou rejeitando  
P5. Ao rejeitar P1, os referencialistas respondem que a frase “Papai Noel não  
existe” não é nem falsa e nem verdadeira, mas destituída de significado, como  
que se fosse um ruído. Mas isso é implausível porque a frase parece ter  
significado, nós a entendemos... E, por que não teria?  
  
Uma saída, nessa argumentação, seria dizer que a frase “Papai Noel não existe”  
não tem significado literalmente, mas, se usarmos nossa imaginação, podemos  
fingir que Papai Noel existe ou não[v]. Porém, tratar as existenciais  
negativos em jogos de faz de conta não seria considerado um uso sério da  
linguagem, haja visto que até mesmo a ciência já fez uso de conjecturas, como  
no caso do planeta Vulcano postulado por Le Verrier[vi] e sua “não existência”  
foi considerada uma importante descoberta cientifica. Ora, há uma parcela do  
discurso que não envolve o faz de conta e cria dificuldades para essa  
argumentação referencialista, posto que as pessoas não estavam fazendo de  
conta que Vulcano existia[vii], mas o mesmo era parte do discurso científico  
consensuado em determinado momento histórico.  
  
Por outro lado, ao considerarmos P5 falsa, consideramos que mesmo que Papai  
Noel seja verdadeiro e tenha significado, ele não existe e, ainda assim,  
podemos falar sobre ele. Essa é a proposta de Meinong: embora intuitivamente  
pensemos que a realidade inclui somente o que existe, para ele, ela também  
inclui o que não existe e até podemos atribuir propriedades a objetos  
inexistentes como é o caso do cachimbo de Sherlock Holmes ou de um enunciado  
que diga que a montanha de ouro é feita de ouro. Resumindo, existem objetos  
inexistentes, como Pégaso, que é um cavalo alado, mas não existe.  
  
Restaria, nessa tentativa de explicação referencialista, explicar o que são  
objetos inexistentes: onde eles residem? Qual a sua estrutura? Isso nos  
levaria a uma metafísica dos inexistentes que deveria versar sobre a natureza  
dos inexistentes para tornar o argumento plausível, o que certamente traria  
enorme contenda. Conclui-se que as duas alternativas referencialistas são  
implausíveis, seja considerar as existenciais negativas não dotadas de  
significado ou aceitar os inexistentes como existentes.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Recortes da \_Aula 08 - Paradoxo das existenciais negativas\_ \- CURSO IF,  
filosofia da linguagem do professor Sagid Salles:  
[https://www.youtube.com/watch?v=\_3GtmNZ-  
QRY&ab\_channel=ThePhilosophersDAO](https://www.youtube.com/watch?v=\_3GtmNZ-  
QRY&ab\_channel=ThePhilosophersDAO). NP PN: Nome Próprio Papai Noel.  
  
[ii] Vide Referencialismo:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2022/12/referencialismo.html>.  
  
[iii] Sagid explica que o paradoxo tem a função de mostrar que um argumento  
aparentemente válido, com premissas aparentemente válidas, chega a uma  
conclusão falsa. Mas para um argumento ser válido, a verdade da conclusão se  
extrai da verdade das premissas. Então, para o paradoxo, algo é falso, ou as  
premissas ou a validade do argumento.  
  
[iv] Como negar a existência de algo cujo significado é o próprio objeto, a  
própria pessoa?  
  
[v] É a “teoria do faz de conta”, cuja referência é apontada por Sagid:  
\_Mimesis as Make-Believe - On the Foundations of the Representational Arts\_ ,  
de Kendall L. Walton. Para ver também: \_The Logical Status of Fictional  
Discourse\_ , de John R. Searle. Uma frase pode ser verdadeira em um jogo de  
faz de conta, assim como Sherlock Holmes é um detetive somente no livro.  
  
[vi] Ver: <https://www.blogs.unicamp.br/hypercubic/2015/08/vulcano-e-os-irmos-  
perdidos-de-mercrio-parte-1/>.  
  
[vii] Ver: <https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/37530>, SALLES,  
S. \_Fazendo de conta que Vulcano não existe\_.